

ANO XXI-N.º 1.034 - Aveiro, 7 de Abril de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE  
Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-AveiroDIRECTOR: P. Manuel Caetano Fidalgo  
EDITOR: P. António Augusto de Oliveira  
ADMINISTRADOR: P. Manuel Rei de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)  
PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

## O Senhor aos enfermos Fátima em Aveiro

**E**U estive em Roma na época da maior tensão entre os dois poderes: o da Igreja e o do Estado.

Desde a *Breccia da Porta Pia*, por onde um dia Cadorna e as suas tropas entraram em fácil e pouco glorioso triunfo, por um lado os Papas encerraram-se voluntariamente no Vaticano, único palmo de terra que lhes ficou da sua soberania de outrora, por outro lado os Governos da Nação divorciaram-se por completo da Igreja, conservando-se estranhos, senão hostis, às suas próprias manifestações interiores.

Eu nesse tempo, apesar de criança, sentia tremendamente esse drama pungente da consciência romana, obrigada a escolher entre os dois termos dum dilema fatal: ou católico ou patriota. Habitado a estas coisas da nossa pátria, a esta aliança da Espada e da Cruz, do Império da Fé, que tem sido a essência da nossa história e a mais forte razão de toda a sua esplendorosa grandeza, mal me podia conformar com aquela muralha de bronze, com aquela cortina de ferro que esse triste dia — 20 de Setembro de 1870, levantou entre as duas metades do coração de Roma.

Pode a História ser grata ou ingrata à memória de Mussolini, pode-o tratar como um tirano ou como um salvador, pode ter ela a sorte de todos aqueles que se erguem de qualquer palmo acima do nível comum, para mim ele será sempre através de todas as vicissitudes da sorte, através de todos os esplendores da vitória ou de todas as crueldades e amarguras do infortúnio, o homem que pôde dar à Itália a paz religiosa de que eu tanto carecia, que pôde acabar com essa opressão formidável que lhe estrangulava a vida no peito. Sentiu-se por toda a parte, quando esses Pactos de Latrão foram anunciados ao mundo, o respiro de alívio da alma asfixiada da bem nobre e bem amada Península. Desatou-se um nó que lhe apertava a garganta. Soltou-se-lhe outra vez a respiração dos pulmões.

Tudo isto me veio agora quase por si mesmo à superfície da alma ao recordar a surpresa e a alegria que tive quando uma vez, já nos últimos anos dos meus estudos, passando o Senhor fora por Montecitório, onde havia uma guarnição militar na Câmara dos Deputados, a sentinela bradou às armas com todo o fôlego dos seus pulmões, enfileiraram em linha os soldados, tocaram os clarins como se passasse a Rainha ou o Rei, e só se fez esse clamoroso e triunfal aparato quando a umbela que protegia o sacrário deu volta à esquina e desapareceu na rua de S. Maria in Aquiro.

Ah! então ainda havia um fio luminoso que ligava, através dos abismos que as separavam, as duas vidas, os dois corações?! Havia qualquer coisa que não tinha ido na onda?! que se tinha salvado?!  
Se passasse S. Pedro, se passasse o Concílio de Calcedónia ou da Efeso, se passasse Latrão, ou Trento, poderia ser que o Exército ou a Armada espreitasse pelos postigos a ver o que era, mas mais nada. Continência, não a faziam. Era como se passasse a *Agua Cetosa* na sua carroça ou um bando de perus ou de patos para o mercado mais próximo.

Passando, porém, o Senhor aos enfermos, estremecia de reverência e de júbilo a própria alma militar da Nação. Não havia que ver aqui nem 20 de Setembro, nem Porta Pia, nem Lei das Garantias, nem Separação de Cavour, nem coisa nenhuma deste mundo ou do outro. O Senhor aos enfermos, por sua própria natureza, acima e à margem de todas as convenções, de todas as leis, de todos os acordos ou concordatas, gosa do privilégio de extra-territorialidade, passa soberano e saudado por onde passar.

\*

Sé é de noite, velas, candeias ou candieiros enchem de mística luz as janelas e os caminhos por onde vai o Senhor na sua última visita ao enfermo.

O povo apodera-se da liturgia e dá-lhe a nota alta da sua alma, sempre aberta aos entusiasmos da fé e às inspirações sublimes da caridade. *Bendito e louvado seja...*

Acorda a noite, por onde passa, esse cântico — o *Santíssimo Sacramento da Eucaristia*. Os passarinhos não fogem espavoridos, começam também a cantar — *fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria*.

(Continua na 5.ª página)

**É**a palavra que nos salta da pena ao tentar pôr aqui os ecos do júbilo intenso que vai pela diocese além: *Fátima em Aveiro!* Adivinha-se, com efeito, que a jornada será grandiosa e em muitas partes, se não em todas, se não de repetir, a seu modo, é claro, os espectáculos deslumbrantes de fé, piedade, ternura, entusiasmo e amor que os nossos olhos tantas vezes têm presenciado, não sem lágrimas, na terra bendita da Cova da Iria.

E' de crer que a onda, como as ondas do mar, vá crescendo pela diocese, à maneira que a doce Virgem Peregrina se aproxima de cada terra. Mas sabemos que a Bairrada, por onde ela passa em primeiro lugar, marcará posição honrosíssima neste coro de glórias à Mãe de Deus, que sirva de exemplo e de estímulo para as outras terras mais do norte ou da serra.

Está pronto o *Manual* da peregrinação. Será vendido ao preço popular de dez tostões apenas. Todos o devem adquirir. E' indispensável para acompanhar os actos do culto gerais, no sentido de que a participação dos fiéis de cada paróquia seja verdadeiramente colectiva e sentidamente católica: — num só coração e numa só alma.

Os párocos podem pedir o número de exemplares que desejem, além dos que pela Comissão organizadora lhes vão ser enviados.

O nosso venerando Prelado tenciona sair de Aveiro para Fátima no dia 12 de Setembro das 14 horas. Os peregrinos que o desejem acompanhar devem reunir-se no Paço Episcopal a essa hora. A viagem será feita pela es-

trada de Coimbra, como também o regresso.

Foi adquirida já a *aparelhagem sonora* que há-de acompanhar a Imagem da Virgem Peregrina por toda a diocese, para imprimir aos actos de culto maior vibração e levar, ao largo e ao longe, o clamor dos fiéis nas suas aclamações a Nossa Senhora.

Como já dissemos, o *Correio do Vouga* espera dar todo o relevo a este importante acontecimento da vida religiosa da nossa Igreja.

Sempre que possa, mandará um enviado especial às freguesias. Quando não lhe seja possível, publicará a reportagem recebida do rev. P. João Evangelista Nunes Marques, que, em nome da Comissão, acompanhará sempre a Imagem de Nossa Senhora.

### Arcebispo-Bispo de Aveiro

Conforme havíamos noticiado, chegou a Aveiro na passada segunda-feira, de regresso da sua viagem a Espanha, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O venerando Prelado recebeu, na tarde desse dia, os cumprimentos de muitas pessoas que foram ao Paço felicitar-lo pela passagem do seu aniversário natalício. Ali foram recebidos também inúmeros telegramas, da diocese e do país, e deixados cartões de saudação por pessoas de Aveiro.

### Excursões

Começam a aparecer na cidade, à semelhança dos anos anteriores, grupos excursionistas de diversos pontos do país. Ultimamente, e entre muitos outros, esteve em Aveiro um numeroso grupo de visitantes, da Federação Nacional da Alegria no Trabalho.

### Centenário de Santa Joana

O *Correio do Vouga* insiste na necessidade de se iniciarem, desde já, os trabalhos preparativos das comemorações centenárias de Santa Joana Princesa.

Aveiro não pode ficar indiferente ao acontecimento e tem a obrigação moral de celebrar condignamente a data festiva que ocorre no próximo ano. E' indispensável movimentar, quanto antes, as entidades e pessoas que, pelo que representam e valem, maior obrigação têm de girar um programa e colaborar na sua execução.

A festa não é apenas da Igreja. E' também de Aveiro.

Por nossa parte, enviaremos todos os esforços para que os católicos, os aveirenses que de verdade amam a sua terra e as suas mais caras devoções e tradições, saibam, como aliás usam, cumprir galhardamente o seu dever. Temos notícia de que,

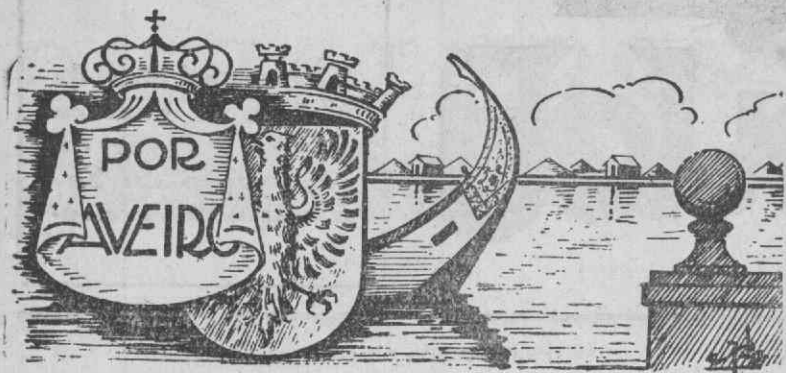
no campo intelectual, se preparam festivas comemorações do grande acontecimento. O senhor Dr. António Gomes da Rocha Madahil mandou já fotografar o trabalho inédito que se conserva na Biblioteca Nacional de Madrid, e a que nos temos referido, sem dúvida no intuito de publicá-lo ou apresentar sobre ele qualquer valioso estudo.

O ilustre médico Dr. António Frederico de Moura tem entre mãos um curioso trabalho sobre as causas da morte de Santa Joana Princesa, complementar do estudo há tempos publicado no *Arquivo do Distrito de Aveiro* por um outro distinto clínico.

O senhor Dr. António Christo prepara a publicação duma resenha bibliográfica, quanto possível completa, sobre a excelsa filha de D. Afonso V.

A estas iniciativas de

(Continua na 2.ª página)



## A BEM DA NAÇÃO

**Q**UANTO queríamos que a palavra nos saísse agora cheia de movimento e de côr, de frescura e de perfume, de beleza e de graça... Iriamos logo deixá-la, como se deixam as flores nos altares, sobre o regaço dos queridíssimos professores primários do nosso distrito.

Pois sirva ela, com pobreza embora, para traduzir a devoção e o carinho que votamos a quantos, generosa e nobremente, sabem cumprir o sagrado dever que lhes compete na formação e educação das crianças.

E' coisa dita e mil vezes redita: que a Escola é berço e lar e templo; que o mestre é pai e amigo e sacerdote. Assim, passa na Escola e anda-lhe nas mãos a própria esperança do mundo!

Valem muito a leitura, a escrita, a história e o cálculo; valem tudo a alma e o coração das crianças, como se fossem flores de encantado jardim, onde só anjos do céu aparecessem, na calma das manhãs ou na brisa das tardes, com fecundo sorriso que dá vida e faz crescer.

\*

Foi esta nota escrita ali no «Teatro Aveirense», com os olhos postos na esperança do grande ressurgimento que encheu a alma dos nossos professores presentes aos cursos de aperfeiçoamento. Pois que essa esperança não morra... a Bem da Nação.

### Festa militar

Realizou-se no Quartel do Regimento de Cavalaria n.º 5, desta cidade, no passado dia 30 de Março, uma cerimónia de recepção aos recrutas da nova incorporação. Alusiva ao acto, fez uma interessante palestra o senhor aspirante Martins das Neves, focando a necessidade e as vantagens do serviço militar. Desta festa, que decorreu com brilhantismo, constou também o seguinte programa: gincanas de motos e jeeps e exercícios de ginástica aplicada, por cabos e soldados, e poules hípicas, em que tomaram parte oficiais e sargentos.

### Cortinas do cais

Foram recentemente reparadas as cortinas do canal central da cidade, obra mandada executar pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

### Centenário de Santa Joana

ordem intelectual, que muito estimamos e aplaudimos, importa juntar outras, integrando-as todas num programa de conjunto.

Confiadamente esperamos que a sua organização não demore.

### Concertos musicais

A Delegação do Círculo de Cultura Musical promove esta noite, no Teatro Aveirense, o quinto concerto da temporada, apresentando Wilhelm Kempff, considerado um dos mais famosos pianistas da actualidade e que em Lisboa e Porto acaba de alcançar um extraordinário êxito.

Em data breve, possivelmente em fins do corrente mês, aquela benemérita colectividade cultural trará a Aveiro o «Quarteto Italiano», conjunto que disfruta de alta reputação.

### Turismo

A propósito de turismo... É evidente que a segurança, a limpeza e o conforto são requisitos indispensáveis para a valorização de Aveiro e para que os estrangeiros se sintam bem na nossa encantadora terra.

Há, neste capítulo, muito que corrigir, no interesse de todos. Por hoje, chamamos a atenção de quem de direito para a velocidade com que os veículos motorizados atravessam as ruas da cidade, especialmente a Rua Direita; para a teimosia com que se afixam cartazes nas igrejas, nos edificios públicos e em prédios particulares; e para o ruído enervante das bicicletas motorizadas.

Não seria possível pôr cõbro a tais desmandos?

## Vida de Sociedade

Fazem anos, pelo que o Correio do Vouga os felicita, desejando-lhes as maiores venturas:

### ANIVERSARIOS

Em 7 — Carlos Manuel Sobreiro Vidal, filho do sr. Dr. Carlos Vidal, e Dr. Manuel de Melo Sobreiro.

Em 8 — D. Virginia Serão Alvarenga, esposa do sr. Pompeu Alvarenga, D. Emilia de Oliveira Dias, esposa do sr. José da Paula Dias, D. Maria Luísa Mendes Leite Machado, Maria da Graça Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo, e Capitão Diamantino Moreira, antigo administrador do nosso jornal.

Em 9 — D. Virginia da Rocha Trindade Salgueiro, D. Maria de La-Saete Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre, e Maria do Rosário Magalhães Lima Mascarenhas, filha do sr. Desembargador Dr. Evaristo Mascarenhas.

Em 12 — D. Virginia Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Dr. Manuel Soares, D. Maria Carolina Arroja, P.e Alberto Tavares de Sousa e Nettali Duarte.

Em 13 — P.e Allrio Gomes de Melo, antigo director do Correio do Vouga.

### BAPTIZADO

Na igreja paroquial de Neovágilde — Foz do Douro — realizou-se, no dia 24 de Março, o baptizado da menina Maria do Rosário, última filhinha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães, e neta do nosso antigo director sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães.

Foram padrinhos o tio sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães e a avó paterna sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues do Vale Guimarães que, por ainda se não encontrar restabelecida da sua prolongada doença, foi representada no acto pela sr.ª D. Maria Manuela Ribeiro Gonçalves Cisa, prima da baptizanda.

O Correio do Vouga associa-se à testa cristã da ilustre família e deseja à Maria do Rosário as maiores venturas.

### Linguetas do cais

A Junta Autónoma iniciou ontem os trabalhos de reconstrução de duas linguetas no cais da cidade.

## MIRAS ROUAS

BRINCOS LINDISSIMOS

Bom Preço

VENDE:

Curivesaria Vieira, L.da

Telefone 274 — AVEIRO

## Acidentes de viação

No domingo passado, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, deu-se um violento embate entre um automóvel conduzido pelo sr. Ezequiel Ribeiro de Matos, e uma motocicleta, em que seguiam os irmãos José Maria e Belmiro Gomes Abade, que tinham vindo a Aveiro consultar um distinto advogado e regressavam a Ovar.

Estes ficaram bastante maltratados, sofrendo o sr. José Maria Gomes Abade várias escoriações na cabeça e no braço direito e seu irmão fractura da perna direita e outros ferimentos, que o obrigaram a ficar internado no Hospital, onde ambos foram socorridos.

— No princípio da tarde da passada quinta-feira, na estrada de Verdemião, junto ao cruzamento para Bom Sucesso, foi atropelada uma criança pela camionete de carga G. H. 11-34, dos Lacticínios de Aveiro, L.da, conduzida pelo motorista senhor João Pereira da Cruz Vieira.

A pobre criança, que teve morte instantânea, dirigia-se à Escola com os seus companheiros. Chamava-se Manuel da Cruz Ventura, tinha 6 anos de idade, e era filho do senhor Manuel Ventura da Cruz, tenente da Aviação de São Jacinto, e da senhora D. Maria Helena da Cruz.

## Cinema

De tudo... um pouco.

1—Abel Gance, o grande realizador católico, trabalha activamente numa das maiores produções cinematográficas do nosso tempo: «A Divina Tragédia».

2—Parece incrível, mas é verdade, que o dono duma cadela, sempre que esta se encontra a filmar, recebe a módica quantia de 6 mil dólares por semana. A «estrela canina» chama-se Lassie.

3—Um simples jornal de actualidades fica à produtora por uma média de 200 contos semanais.

4—Eis a ordem do dia no que se refere a «estrelas»: Filmes velhos, em cópia nova e... filmes novos, em cópia dos velhos!

C. M.

### NA TELA

#### HOJE:

*Girândola de Estrelas*— Filme em que o sensualismo, o nudismo e as liberdades amorosas são explorados ao máximo. Não é película de aconselhar a ninguém.

#### AMANHÃ:

*A Rosa Negra*— Este filme exhibe-se nos dois cinemas. Sob o aspecto moral é para adultos, em virtude de certas cenas de amor e outras de violência.



## CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

### Concerto Yvonne Astruc — André Collard

**N**O começo do segundo período de concertos da presente temporada, a Delegação do Círculo de Cultura Musical trouxe a Aveiro os artistas franceses Yvonne Astruc e André Collard, num recital misto de violino e piano, que deixou excelente impressão e, mais uma vez, se assinalou pelo elevado nível que o público se habituou a encontrar em todas as organizações daquela prestimosa instituição.

A violinista Yvonne Astruc, professora e concertista de nomeada, dispoñendo de pleno domínio técnico e, aliando, numa grande sobriedade de estilo, a execução impecável a uma expressão que não desencodará, porventura, arrebatamentos, mas nem por isso se torna menos agradável e sensível, deu, na primeira parte, uma apreciável e digna interpretação da «Sonata em dó menor», de Beethoven, e no final, na parte que preencheu exclusivamente com

música francesa foi a portadora cativante de uma expressiva mensagem de alguns dos valores mais representativos da arte do seu país.

Em todas as obras executadas ouviu justos aplausos, mas a assistência distinguiu particularmente a encantadora «Peça em forma de Habanera», de Ravel — acaso ainda mais aprimorada na repetição — e a «Introduction et rondó capriccioso», de Saint-Saëns, na qual a artista patenteou mais nítida e vigorosamente os seus superiores recursos, transmitindo-a numa linguagem musical de grande beleza e com uma agilidade e perfeição notáveis. Em Fauré, Milhaud, e Lalo, nas versões que nos ofereceu, respectivamente, do «Andante», «Le Printemps» e «Guitarre», transmitiu com fidelidade a maneira e os propósitos de cada um dos autores, com a expressão clara e exacta que constitui uma das mais salientes qualidades da ilustre concer-

# A bem da Escola Primária e da Pátria Portuguesa

Só depois de impresso o último número do nosso jornal tivemos conhecimento, pelo convite recebido da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, da realização das conferências pedagógicas destinadas aos «cursos de aperfeiçoamento» para professores e demais agentes do ensino primário.

Sentimos, portanto, não ter anunciado aqui, com o justo relevo, esse brilhante acontecimento cultural, mas queremos agora dar o realce que verdadeiramente merecem os trabalhos realizados naqueles cursos, a bem da Escola Primária e da Pátria Portuguesa.

As sessões realizaram-se todas no Teatro Aveirense, nos dias 2, 3 e 4 do corrente, com a presença de grande número de professoras e professores, verdadeiramente interessados no êxito dos trabalhos. Neste curso tomaram parte os professores dos concelhos do sul de Aveiro, e os de Agueda, Albergaria, Sever do Vouga, Ovar, Estarreja e Murtoza. Vai repetir-se em Oliveira de Azemeis, para os deste concelho e de Vale de Cambra, Arouca, Castelo de Paiva e S. João da Madeira, e na Vila da Feira, para os professores deste concelho e de Espinho.

## Sessão inaugural

A sessão inaugural foi presidida pelo senhor Dr. António Fernando Marques, ilustre Governador Civil substituto do distrito.

O Director Escolar, senhor Manuel Cardoso Ribeiro apresentou os cumprimentos de boas-vindas aos professores, agradeceu a presença das entidades oficiais e falou sobre a razão de ser e as vantagens dos «cursos de aperfeiçoamento». Por sua proposta e aclamação dos professores presentes, foi resolvido telegrafar ao senhor Director Geral do Ensino Primário, saudando-o e pedindo-lhe para transmitir a Suas Ex. as os Senhores Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional o firme propósito e sério desejo do professorado do distrito de Aveiro de sempre trabalhar a bem da Nação.

O discurso de abertura foi pronunciado pelo nosso ilustre colaborador e distinto médico em Ilhavo senhor Dr. Eduardo Vaz Craveiro. Com beleza literária e perfeito conhecimento do assunto, o orador focou o problema do ensino nas Escolas e pôs em evidência a grandeza da missão do professor primário, como obreiro máximo do futuro das sociedades e das Pátrias.

A primeira conferência foi

apresentada pelo senhor Dr. Alvaro Saraiva de Carvalho, também nosso colaborador e ilustre professor do Liceu Nacional de Aveiro sobre o oportuníssimo problema dos *Princípios Fundamentais da Educação*.

Lição verdadeiramente magistral, que encantou a assembleia e lhe arrancou uma longa salva de palmas.

## Sessões de estudo

Às 14 horas, sob a presidência do senhor Inspector Arménio Gomes dos Santos, a senhora Professora D. Elisa do Carmo Pardal, da Escola Feminina de Eixo, apresentou a sua interessante conferência sobre a *Iniciação da Leitura*.

O rev. Padre Amílcar Amaral, digníssimo pároco de Agueda, na primeira sessão do dia 3, falou sobre a *Didáctica da Moral nas Escolas*. A assistência ovacionou, como merecia, o seu valiosíssimo estudo, revelador de muitos conhecimentos e longa experiência.

A conferência da tarde foi feita pelo senhor José Duarte Simão, distinto professor da Escola Masculina da Glória (Aveiro) sobre a *Iniciação e Desenvolvimento do Cálculo*.

Seguidamente, realizou-se uma visita ao Museu Regio-

(Continua na 4.ª página)



## FUTEBOL

Beira-Mar — F. C. do Porto

Beira-Mar — S. C. Alba

Amanhã, em Estarreja, o Beira-Mar está presente em duas jornadas de magna importância. Numa, com projecção mais dilatada, pois se trata do Campeonato Nacional de Juniores, estarão em luta os campeões de Aveiro e do Porto, respectivamente o Beira-Mar e o F. C. do Porto. Noutra, porque os intervenientes são da região, o seu interesse circunscreve-se aos centros dos clubes que se degladiam — Aveiro e Albergaria-a-Velha.

Por isso, as responsabilidades que, neste momento, se concentram na popular agremiação aveirense, colocando-a em foco, merecem ser bem meditadas por todos os desportistas da região presentes no campo de S. Gonçalo, em Estarreja, na primeira das anunciadas partidas, e pelos associados e adeptos, na segunda.

Na pugna a contar para o «Nacional de Juniores», não é o Beira-Mar que conta, mas sim o embaixador do futebol regional, que vai defender o nome da sua Associação. Assim, todos os desportistas do distrito devem prodigalizar aos jovens protagonistas desta significativa jornada, um ambiente carinhoso e reconfortável, inspirador de fé e moral fortes. É preciso fazer-se-lhes sentir que milhares de corações pulsam, torturados, à sua volta, fervendo, nervosamente, na ânsia do triunfo. Para isso, é necessário que no ar esteja sempre, gritada bem alto, a palavra: Beira-Mar! Beira-Mar! Beira-Mar!

Os rapazes do Beira-Mar esperam de vós este incitamento, verdadeiro tónico numa luta esgotante.

A tarde, em mais reduzidas proporções, como é natural, mas então só pelos adeptos dos clubes contendores, novamente duas facções manifestarão apoio aos clubes empenhados em luta decisiva.

Que tudo corra pelo melhor — é o voto que formulamos.

## Campeonato Regional de Juniores

Apenas com a perda de um ponto, resultante do empate feito em S. João da Madeira, o Beira-Mar chegou ao fim da prova com a invulgar vantagem de quatro pontos sobre o sub-campeão. Pode afirmar-se, sem reboço, que o grupo venceu e convenceu. A sua carreira triunfal atesta perfeitamente a nossa asserção. E mesmo no confronto com os grupos portuenses — Académico, Salgueiros e Candal, três dos mais equilibrados e fortes que disputaram o Campeonato da A. F. P. — o Beira-Mar impôs-se sólidamente, claramente. A sua melhor arma, aquela que lhe terá garantido o êxito destacado, foi o conjunto, o bom entendimento revelado entre os seus vários compartimentos. Os sectores defensivos, apesar de haverem consentido que só por três vezes fossem derrotados, nem sempre actuaram com acerto. As oscilações estiveram patentes, embora sem consequências de recordação desagradável. Ulisses, na guarda das balizas, não teve grandes ensanchas para pôr à prova as suas possibilidades. Contudo, no pouco trabalho que executou, evidenciou boa presença. E como capitão do grupo, o seu desempenho foi muito útil. De lamentável, o acidente que lhe provocou a fractura do nariz.

A linha avançada foi talvez o sector que melhor impressionou. Conhecendo-se perfeitamente, os dianteiros assinaram jogadas da melhor concepção, precedidas de execução técnica pouco vulgar em turmas de juniores. Ao avançado centro, sem dúvida um elemento habilidoso, falta um pouco mais de estatura para desempenhar com eficiência o lugar. Não destoando, diminuiu-se, todavia, em relação aos companheiros.

Este quinteto mostrou-se realizador, virtude muito apreciável hoje em dia.

Remata com frequência, embora nem sempre bem — o que, aliás, não se pode exigir — e, por vezes, fá-lo com potência respeitável.

Dos restantes grupos concorrentes, não formu-

(Continua na 7.ª página)

tista. Num breve e mimado extra, prolongou por momentos o ambiente de transparente agrado que lograra criar no público.

André Collard, que já enquanto acompanhara a sua distinta compatriota se mostrara um artista de notáveis faculdades, é um pianista de elevada classe, profundamente familiarizado com os segredos da sua arte e de um grande e brilhante poder de comunicabilidade. A «Balada em sol menor» e ao «Scherzo em si menor», de Chopin imprimiu a sua sensibilidade o relevo e o tom melancólico e nostálgico tão característico do romântico e inconfundível compositor; foi de invulgar delicadeza e requinte nos preciosos «Dois Arabescos», de Debussy, no segundo dos quais atingiu uma quase «etérea irisação» de tonalidades; e executou com muito realce o «Scherzo-Valsa», de Chabrier. Correspondendo aos coloridos aplausos, tocou ainda a sugestiva «Filense», de Rhené Baton.

Em resumo: um excelente concerto, que revelou a Aveiro dois artistas de excelente qualidade e pode registrar-se como mais um êxito da Delegação do Círculo de Cultura Musical, cujos programas continuam primando por não desmerecer as tradições e responsabilidades creadas.

X.

**Restaurante "O Arcada,"**  
No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do **ARCADA HOTEL**  
Serve refeições e à lista  
Aceitam-se comensais a preços módicos.  
Telefone 421

**A OPTICA**  
Vende as melhores lentes  
Tel. 274 AVEIRO

Bons Artigos e Bons Preços  
Só os da  
**Casa das Utilidades**  
Av. Dr. L. Peixinho, 124

**Rádios**  
**Frigoríficos**  
**Fogões**  
**Enceradores**  
**Aspiradores, etc.**

Consulte os Agentes Oficiais  
**Garagem Central**  
**AVEIRO**

Presenteie sua Esposa com Belos Trens de Alumínio  
da —  
**Casa das Utilidades**  
Av. Dr. L. Peixinho, 124

**Agência Predial**  
Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**  
Travessa da Câmara Municipal, n.º 31 — AVEIRO  
(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regada)

**PHILIPS**



# FALAI, SENHOR...

## No Evangelho está a divina resposta

*Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor sacrifica a vida por suas ovelhas. É diferente daquele que guarda as ovelhas por dinheiro, sem ser seu verdadeiro pastor, porque as ovelhas não lhe pertencem. Se avista o lobo, abandona as ovelhas e foge e o lobo arrasta uma e dispersa as outras. Eu sou o Bom Pastor. Conheço cada uma das minhas ovelhas e elas conhecem-me assim como meu Pai me conhece e eu conheço a meu Pai. E dou a vida pelas minhas ovelhas.*

S. JOÃO X

*Não são de rebanho por serem da raça de Israel, mas serão do rebanho.*

S. AGOSTINHO

*O amor maior é dar a vida por aqueles a quem se ama. Esta definição é de Jesus. Ensinou-a aos Apóstolos na última ceia que com eles comeu e que lhes mandou perpetuar.*

*Formulou-a, quando tinha, finalmente, chegado a sua hora, a de mostrar que amara os homens até não poder mais.*

*Este amor que ia provar com a sua morte, — perdoai-lhes, Pai, não sabem o que fazem! — ensinara-o em toda a sua vida: ao curvar-se compadecido sobre a miséria pungente que de toda a parte o procurava, ao abrir a sua boca para ensinar como ninguém ensinara, com uma autoridade que deixava entrever nele algo de divino, ao ir em busca dos pecadores para lhes comunicar às almas a graça refrescante do perdão.*

*Eu sou o Bom Pastor. Qual seria o israelita incapaz de abrançar o sentido simbólico desta palavra amiga?*

*Toda a história do povo de Deus fôra uma longa e paciente preparação do tempo messiânico, a sua antecipação figurada. Na vida do povo hebreu, a pastorícia, mais que singelo e corrente modo de vida, aparece como sinal de realidades fulgurantes, guardadas no mistério da divina Promessa de resgate.*

*Se todos os Patriarcas foram pastores e deixaram a pastoreação como herança ao povo que deles saíu, já Moisés congrega à sua roda as doze tribus deste povo, como um imenso rebanho de almas que Deus confiara à sua guarda. Dia virá em que retumbarão as cóleras e anátemas apocalípticos trovejados por Ezequiel contra os pastores de Israel que se apascentam a si mesmos, engordando à custa do rebanho, que espoliam e*

*abandonam na mais deplorável e desolada das incúrias.*

*Na palavra veemente do mesmo profeta, o Espírito de Deus anuncia logo a seguir, na mais clara renovação da Promessa: — Eu salvarei o meu rebanho. Não deixarei mais sujeito ao saque. Julgarei entre ovelha e ovelha e dar-lhes-ei um pastor único, o meu servo David, para as apascentar e ele as apascentará e será o seu pastor.*

*Tinha de ser familiar aos judeus, tão ciosos de suas tradições e devotos de seus livros sagrados, esta linguagem de transparente simbolismo.*

*Jesus aplicou-a a si mesmo. Na sua boca, porém, na revelação inesperada da sua parábola, os horisontes do símbolo alargam-se desmedidamente. Ele é a porta das ovelhas. Quem por ela entrar é salvo... Aquele que não entra no aprisco pela porta é ladrão e salteador.*

*Jesus não fala só para uma raça. A salvação que ele traz aos homens é universal, não se confina às fronteiras de Israel. Fora do rebanho estão outras ovelhas, que importa ir buscar e elas ouvirão a sua voz e, então, haverá só um rebanho e um só pastor...*

*Para isto veio Jesus ao mundo: morrer pelo seu povo e não só pelo seu povo mas para reunir numa Família a todos os filhos de Deus que andavam dispersos.*

*Foi o que não compreendeu e ainda não compreende a estreiteza afilítica do nacionalismo judaico. E' também o que não compreendem quantos enfeudam a mensagem cristã aos interesses temporais e tantas vezes mesquinhos de qualquer seita, de qualquer casta, de qualquer raça.*

JOÃO NINGUÉM

**A propósito:** *O Arcebispo de Braga de santa memória, Dom Fr. Bartolomeu dos Mártires, andava em visita pastoral lá prás bandas do Barroso. Assaltado por uma tempestade furiosa, refugiou-se num casebre abandonado.*

*Estava ele a procurar anúncios de uma aberta, quando vê um pastorzito todo encolhido no meio do seu rebanho, sem procurar abrigo. Condoído, chamou por ele, mas o pastor recusou-se, dizendo que tinha de guardar as ovelhas do ataque dos lobos.*

*Com um tempo destes, torna-lhe o santo Bispo, nem os lobos se atrevem a sair da toca. Mas o pastor replicou com uma teimosia exemplar: — Tenho de ficar com as minhas ovelhas, porque foi assim que meu pai me mandou fazer*

*Não é esta cena um símbolo magnífico da pastoreação cristã, quando é animada por verdadeira chama apostólica?...*

# A bem da Escola Primária e da Pátria Portuguesa

(Continuação da 3.ª página)

nal, orientada pelo seu ilustre Director senhor Dr. Alberto Souto.

No dia 4, os trabalhos começaram às 10 horas. Estavam anunciadas duas conferências, mas só foi apresentada a do senhor Professor Severiano Ferreira Neves, da Escola Masculina da Glória, acerca da *Iniciação da Escrita*.

Se o espaço o permitisse, deixaríamos aqui o resumo, ao menos, de todas as brilhantíssimas lições. Na impossibilidade de o fazer, sentimos o dever de louvar os trabalhos apresentados, que imprimiram ao curso uma nota de grande elevação e cultura e revelaram o alto merecimento profissional dos seus autores. Pelo seu valor e pela maneira como os professores presentes souberam ouvir e apreciar, todas as sessões foram bem a demonstração de quanto os nossos professores se esforçam, sacrificada e generosamente, pela sua nobilíssima missão junto das crianças, futuro radioso da Pátria Portuguesa.

E' justo, portanto, que neles se fixem as atenções de quem dirige e governa, no sentido de que essa missão possa cada vez ser melhor desempenhada.

## Sessão de encerramento

A sessão de encerramento foi excepcionalmente brilhante. Não sabemos ainda o que se fez nos outros distritos. Sabemos apenas que em Aveiro se fez muito e muito bem.

A presença do Senhor Governador Civil, de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, das autoridades militares, civis e judiciais, dos numerosos professores e de altas personalidades da cidade, deram ao acto um ambiente raro de elegância, distinção, cultura e interesse, como poucas vezes se terá visto no Teatro Aveirense.

Presidiu o senhor Coronel António Dias Leite, ilustre Governador Civil do distrito, ladeado pelos senhores Coronel Abílio Teles Grilo, Comandante Militar; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Desembargador Jaime Dr. Degoberto de Melo Freitas, Dr. António Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Dr. José Luís de Almeida, Juiz de Direito na Comarca; Dr. Amadeu Cachim, Dr. Alvaro Saraiva de Carvalho, professor do Liceu; Inspector Arménio Gomes dos Santos; Professor Manuel Cardoso Ribeiro, Director do Distrito Escolar; Dr. Eduardo Vaz Craveiro, médico em Ilhavo; e Professor Boaventura Pereira de Melo, adjunto do Director Escolar.

Em lugar de honra, assistiu o nosso venerando Prelado, acompanhado pelo seu secretário Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Após algumas palavras de saudação e agradecimento às autoridades e convidados, o senhor Inspector Gomes dos Santos pronunciou a sua conferência sobre a *Interpretação dos Programas*, que não pudera fazer na sessão da manhã, por falta de tempo. As suas palavras e judiciosas considerações foram escutadas com o maior interesse, quer pela acuidade do assunto quer pelo valor do conferente, que já tão largo e profundo se manifestara na maneira como sabia dirigir o curso e apreciar os trabalhos apresentados.

A seguir, o Presidente do Município e distinto professor liceal senhor Dr. Alvaro Sampaio leu um discurso, saudando os professores do distrito, enobrecendo a sua missão tão alta e a todos desejando feliz regresso às Escolas onde exercem, com devoção e carinho, o seu magistério.

O ilustre advogado senhor Dr. António Christo pronunciou o discurso de encerramento. As suas palavras, vibrantes

e cheias de beleza literária, foram mais um hino que um discurso, mais um cântico de louvor e engrandecimento que uma tese sobre a Escola e o professorado primário. Mas foram, também, discurso e tese, porque soube imprimir-lhes a profundidade da verdade e ungi-las com o perfume sagrado do amor. Verdade e amor foi o que louvou e pediu para os dedicados professores do ensino primário, principais obreiros da Nação.

O senhor Governador Civil encerrou a sessão, regozijando-se com o magnífico êxito dos trabalhos do curso, que tantos estímulos criaram e mais uniram, nos laços da amizade, os professores do distrito de Aveiro.

## Récita infantil

A récita infantil, que a seguir se realizou, foi um mimo de beleza e arte.

Se tudo era por amor das crianças, havia a festa de terminar com elas no palco — actrizes de palmo e meio — a cantar e a bailar. Foi assim mesmo, para regalo nosso e vivo exemplo de todos. As crianças da Escola Feminina da Glória, desta cidade, e as suas dedicadíssimas professoras bem mereceram as infundáveis palmas que lhes demos.

As primeiras, em troca de tantos beijos e sorrisos com que regalaram os nossos olhos.

As segundas, pelo esforço que dispenderam e pela arte que souberam dar à encantadora récita.

Se não fosse atrevimento, o *Correio do Vouga*, que aplaude tão brilhante iniciativa como é a dos cursos de aperfeiçoamento e regista, com júbilo, a elevação como estes decorreram, faria o voto de que eles se repetissem mais vezes. Aprenderíamos todos, afinal.



## AO SERVIÇO DA LAVOURA

### MILHOS HIBRIDOS AMERICANOS SEXTA CAMPANHA

para entrega imediata das melhores variedades adaptadas à região.  
PARA QUALQUER INFORMAÇÃO, DIRIJA-SE À

Casa da Lavoura, de João Delgado, Rua Aires Barbosa, 95 — AVEIRO  
TELEF. 209 — que prestará todos os esclarecimentos.  
GRANDE ECONOMIA — Apreciável redução de preços, nesta campanha.  
IRPAL — Travessa do Almada, n.º 12-1.º (à Madalena) — LISBOA

## Pelo Seminário

*Spiritus ubi vult spirat*, diz-se na Sagrada Escritura a propósito das insuflações ou bafejos, às vezes tão inesperados e surpreendentes, do Espírito Santo nas almas.

Porque foi este ou aquela a quem a graça tocou?! como é que nasceu um lírio no pântano?! como é que na areia deserta é ardente se encontra uma pérola?

São segredos daquele que distribui os seus dons conforme quer ou entende, sem nos revelar, pelo menos por via de regrar, os motivos insondáveis da sua escolha.

Isto ia dar talvez, se deixasse correr a mina pena à vontade, aos mistérios da predestinação; e então se lá me embrenhasse e perdesse, havia de me acontecer o que me aconteceu uma vez em Córdova, na antiga mesquita dos mouros agora transformada em catedral ou basílica, que me estonteei por uma tal forma naquela imensa floresta de colunas, naquele labirinto de arcos, de capiteis, de mosaicos, que quase me chegaria a convencer que dali já não havia saída para *revidere le stelle*.

Mas valha-me Deus! dá-me ideia de que estou a construir um pórtico magestoso para a entrada de uma formiga, de que pretendo erguer um palácio para afinal só vir habitar nele um mosquito!

Para quê efectivamente um preâmbulo tão misterioso, tão teológico, para no fim só me sair com uma coisa absolutamente simples: que numa terra do País para mim por completo desconhecida, da qual até agora eu não sabia nem sequer o nome onde nunca conheci nem conheço ainda

ninguém, uma velha tia dum sobrinho inteiramente ignoto, deixou ao morrer no seu testamento um legado para o Seminário de Aveiro, com o encargo de uma missa rezada pela sua alma.

Como chegaria o Seminário de Aveiro até essa terra longínqua, encarrapitada talvez numa serra ou afundada nas sombras dum vale?!

E como chegaria lá dessa forma a ponto de fazer estremecer de devoção e de religiosa ternura a alma da velha tia, e quando chegou o notário para as últimas disposições, ela ergueu-se do leito, e Ponha lá, exclamou, o folar da madrinha para o filho que o seu coração adoptou, o Seminário de Aveiro—.

É provável que ela nunca tivesse vindo a Aveiro, que só conhecesse a nossa terra pelo mapa, ou por ouvir dizer; é ainda mais provável que nunca me tivesse visto a mim nem conhecesse nenhuma das pedras do Seminário nem nenhuma das suas vozes.

No entanto amava-o. Porquê? eu sei lá! Talvez um dia, num embrulho qualquer, ela o tivesse lido no *Correio do Vouga*.

Talvez, por um prodígio de infiltração, lhe tivessem impingido um bilhete para o Sorteio.

Mas nada disto explica suficientemente as coisas. O segredo está noutra parte. Está precisamente naquela palavra com que eu comeci este artigo e com que a prensa o acabou. *Spiritus ubi vult spirat*.

O Espírito Santo paira por cima de todas as almas como a abelha sobre as flores mas só toca naquelas que quer.

## XIII Concurso Pecuário DE AVEIRO

É no próximo dia 22, pelas 14 horas, que terá lugar o XIII dos Concursos Pecuários que, com brilho e interesse crescentes, se veem realizando ininterruptamente nesta cidade desde há treze anos.

Este certame, da iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro, é organizado sob a direcção técnica da Intendência de Pecuária do Distrito.

Para a sua realização concorrem, com valiosos subsídios pecuniários, a Direcção Geral dos Serviços Pecuários, a Câmara Municipal e o Grémio da Lavoura de Aveiro, e as firmas de Lactínios de Aveiro, L.da, e Sociedade de Produtos Lácteos (Nestlé). Aguarda-se ainda que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, como habitualmente, lhe conceda um subsídio.

Serão ali expostos, e submetidos a classificação por um júri composto de médicos veterinários da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, animais da espécie cavalar, suína (Large White) e bovinos das raças leiteira (holandês, turino e holandês x turino) e de trabalho (marinhão).

Os sub-filhos já confirmados atinjam a importante verba de 22.000\$00, que serão totalmente convertidos em prémios a distribuir pelos proprietários dos animais melhor classificados.

Atenta a justificada fama de que vem precedido este certame, é de esperar que o este ano represente mais um triunfo das entidades que o patrocinam e da lavoura que nele vê um valioso incentivo para o seu meritório desejo de produzir melhores gados.

## Aguada de Cima, 3

Na passada quinta-feira foi rezada, na igreja paroquial, Missa do 7.º dia por alma do sr. Amaro de Almeida. Assistiu muita gente de todas as classes sociais, e, sem dúvida, foi esta a mais verdadeira manifestação de reconhecimento prestada aos filhos doridos, muito particularmente aos srs. Silvino e Alexandre de Almeida, beneméritos da freguesia.

Decorreram, com desusado brilho, os festejos em honra das Almas da Areosa. O tempo favoreceu muito a afluência de público de toda a região, encontrando-se no arraial grande variedade de divertimentos.

— O produto líquido da tómbola, instalada no mesmo arraial, rendeu para cima de 3000\$00. Com este dinheiro vão fazer-se as despesas da restauração da torre da nossa igreja. Por isso, um bravo e um muito obrigado muito sincero e muito merecido a todas as sacrificadas meninas e aos nossos José Augusto e Silvino Castro.

Que o seu gesto nobre sirva de incentivo para a compreensão e generosidade de todo o nosso bom povo.

— Nestas últimas semanas tem grassado muito a gripe.

— Retirou ontem de avião, para o Brasil, o nosso amigo sr. Alexandre de Almeida, que de propósito viera a Portugal, afim de assistir aos últimos momentos de seu estremoso pai. Antes de partir, ofereceu ainda um lindo tapete para a Capela das Almas da Areosa.

C.

## Câmara Municipal de Aveiro EDITAL

2.ª Publicação

Pelo presente torna-se público que, pelo prazo de trinta dias, contados da data deste edital, está aberto concurso para execução da EMPREITADA DE URBANIZAÇÃO DA ZONA DO LICEU NACIONAL DE AVEIRO (terraplanagens e construção das redes de águas e esgotos), cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na Repartição dos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . 736.412\$00  
Depósito provisório . 18.411\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em subscripto lacrado e acompanhadas das guias comprovativas do depósito provisório, deverão ser apresentadas nesta Câmara, dentro do prazo do concurso.

Aveiro e Paços do Concelho, 16 de Março de 1951.

O Presidente da Câmara,  
Alvaro Sampaio

## Árcada Hotel

O único de Aveiro, á beira da ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

Telefone 78

## O Senhor aos enfermos

(Continuação da 1.ª página)

No Congresso Eucarístico de Aguada foi feito e aprovado o voto de se restaurar, quanto possível o acompanhamento solene do Sagrado Viático aos moribundos, aqui ou acolá caído em desuso pela maldade das coisas.

Nada de mais conforme ao gosto e às tradições eucarísticas do nosso povo, nada ao mesmo tempo de mais cristão, de mais fraternal, de mais belo.

O Senhor disse ao diabo, que o tentava a converter as pedras em pão, que nem só de pão vive o homem. As pedras também são precisas. Sem elas as montanhas não seriam tão magestosas, tão imponentes. Sem elas nós não gosaríamos desse espectáculo impressionante das ondas a bater nos rochedos. Se eu fosse a pôr pão nas paredes do Seminário, ele não resistiria aos primeiros orvalhos que caíssem do céu nem às picadas das avesinhas.

Pão, melhor do que nenhum outro, é toda a palavra que sai da boca dum Pai, de melhor, é este que nos enche a alma: O Senhor a andar cá pelos nossos caminhos, a entrar nas nossas casas, encantá-las do seu sorriso.

## Pela Diocese

† D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apóstolica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Tornando-se necessário, para maior solenidade e perfeição das cerimónias do culto na Nossa Sé Catedral, preencher o cargo de cerimoniário auxiliar do mestre de cerimónias da Mitra, e reunindo o rev. Padre Manuel Rei de Oliveira as qualidades necessárias para o seu bom desempenho;

Havemos por bem nomear o referido sacerdote para o exercício daquele cargo, conterindo-lhe o direito de usar roquete romano e murça avivada, como é concedido aos rev. Consultores Diocesanos.

Aveiro, 2 de Abril de 1951.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro.

## Novo navio

Entrou na passada segunda-feira na nossa barra o navio motor sueco *Bure*, adquirido pelo armador da pesca do bacalhau desta praça senhor Capitão João Maria Vilariño.

O navio, depois de sofrer algumas adaptações, seguirá para a pesca da presente campanha.

## BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a CASA DA LAVOURA de João Delgado, Rua Aires Barbosa n.º 93 a 95 — Aveiro — telefone 209.

## Pneus "MILLER" Imperial

MEDIDAS:	11.00 x 22	12 lonas Rayn
	10.00 x 22	12 » »
	825 x 20	12 » »
	720 x 20 (34x7)	10 » »
	650 x 20 (32x6)	8 » »
	650 x 20 (32x6)	6 » »
	600 x 20 (30x5)	8 » »
	600 x 20 (30x5)	6 » »

Vendem — Duarte & Pimentel, L.da.

Agentes Centrais da SACOR e CIDLA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 99

AVEIRO

## Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

## Empréstimo de 100.000\$00

Sobre hipoteca empre-tam-se 100.000\$00.

Tratar com o Capitão Diamantino Moreira — Rua Eça de Queirós, n.º 58 — Aveiro

A casa das cintas medicinais em Aveiro é a FARMACIA MORAIS CALÁDO

Passa-se por retirada, com alvará de oficina e garagem com ou sem ferramentas. Renda mensal 300\$00. Serve qualquer ramo. Em Ilhavo na, Estrada Nacional: Trata Edmeu Rigueira.

# MOTOS JAWA

A Firma FRAZÃO & OLIVEIRA, L.da tem a honra de informar a sua Il.ma clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

**Acenam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos.**

**FIXE BEM Frazão & Oliveira, L.da — Telef. 484 — Av. Dr. L. Peixinho, 232 B — AVEIRO**

Evita os bochechos de  
clorato de potássio



**A' venda  
nas boas casas**

## PHILCO

Radio - Receptores — Radio - Gramofones

FRIGORIFICOS

Os mais recentes modelos em exposição  
no Stand dos agentes em Aveiro

TRINDADE, FILHOS, L.<sup>DA</sup>

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

**Azulejos - Louças  
Painéis com Imagens**

**Dr. Rui Climaco**

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-  
trica de Coimbra

**Doenças do sistema nervoso**

COIMBRA : Avenida Navarro,  
6 - 1.º — Tel. 4445

**Em Aveiro :** Consultas todos os  
sábados às 18 h.

R. Conselheiro Luis de Ma-  
galhães, 43

**Consultório Médico e Cirúrgico**

**Dr. Ernesto Barros**

**Consultas :** Aveiro - Largo  
da Estação, n.º 5 - 1.º  
às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs  
das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às  
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

**Francisco Romão Machado**

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 h.

Rua Mendes Lite, 12-1.º

Telef. 460

AVEIRO

**Mobylette**  
*Bicyclette motorisée*

**A mais cómoda,  
simples,  
robusta,  
silenciosa.**

**Não tem mudanças de velocidade  
Não tem debrayage**

Um conjunto motorizado para uso de toda a gente:  
homens, senhoras e crianças.

Se V. Ex.ª é interessado na compra de  
uma bicicleta motorizada, não o faça  
sem experimentar a MOBYLETTE.

Agente no distrito de Aveiro :

**Manuel de Oliveira Matos**

Rua Eça de  
Queirós, 18

Telefone 438

AVEIRO



## Armações - Lentes - Oculos de Sol

APARELHOS DE PRECISÃO

A casa especializada que se impõe!

O maior e melhor sortido

Por preços mais baratos!

Trate da sua vista e da sua bolsa,

Indo sem demora

Consultar

**A ÓPTICA**

A única casa que vende as famosas LENTES ZEISS

Rua José Estêvão, 23 — AVEIRO — Telefone 274

## Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO — Telef. 304

**Auto-Comercial de Aveiro, L.<sup>da</sup>**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44 — AVEIRO

## EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que a Sociedade Tipográfica de Aveiro, L.da, pretende licença para instalar uma oficina de tipografia e encadernação, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, poeiras, ruído, trepidação e perigo de incêndio, na Rua Domingos Carrancho, 11 e 13, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

— Amândio de Matos Oliveira, pretende licença para instalar uma oficina de serralharia e sejaría mecânica com soldadura eléctrica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, emanações nocivas e radiações luminosas, na Estrada Nacional n.º 335, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Nascente com a Estrada Nacional n.º 335, Norte, Sul e Poente com terreno do requerente.

— Henrique Vieira, pretende licença para instalar a indústria de caldeiraria com soldadura a autogénio, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, abalo, fumo, perigo de explosão e incêndio, na Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com o prédio de João Peralta Vieira, Sul e Poente com uma pequena rua e ao Nascente com a Estrada de Aveiro - Coimbra.

— Júlio Simões Maio Novo, pretende licença para instalar uma oficina de serralharia com soldadura oxi-acetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de explosão e de incêndio, na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com António Balseiro, Sul com Amândio Ferreira Neves, Leste com António Simões e ao Poente com a Estrada Camarária.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.ºs 13112 - 13161 - 14686 - 14856, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 30 de Março de 1951.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Francisco Mateus Mendes

**A ÓPTICA**  
Aviamento rápido  
de receitas

Tel. 274 AVEIRO

Comarca de Aveiro  
Editos de 45 dias

Por este juízo, primeira secção, nos autos do processo de querela que o Ministério Público move a Joaquim Lourenço Figueiredo, casado, operário, de trinta e dois anos, filho de Agostinho Lourenço e Joaquim Maria de Figueiredo, natural de Paradelá do Vouga, com o seu último domicílio em São Bernardo, desta comarca, e actualmente ausente em parte incerta, pelos crimes dos artigos trezentos cinquenta com referência aos artigos dez e trezentos e quarenta e nove punido pela regra primeira do artigo cento e quatro do Código Penal, correm editos a notificar o mesmo réu para se apresentar em juízo dentro de quarenta e cinco dias, sob pena de decorrido este prazo, não se apresentando, ser julgado à revelia e ainda poderá ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em juízo.

Aveiro, 9 de Março de 1951.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Tribunal  
Henrique Pais de Carvalho  
O Chefe da 1.ª Secção  
Joaquim Grijó

## Companhia Aveirense de Moagens

## AVISO

## Dividendo de 1950

Informam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 15 de Abril próximo, está em pagamento o dividendo de 1950 (coupon n.º 22).

O pagamento será efectuado no escritório da Companhia, na rua 5 de Outubro, n.º 6, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 3 de Abril de 1951  
A DIRECÇÃO

## FARGO-DIESEL

A marca do camião que circula em maior quantidade no nosso país  
ENTREGAS IMEDIATAS

Garagem Central  
AVEIRO — TELEF. 408

## AUTOMÓVEIS "SKODA,"

Um carro melhor, pelo preço mais barato

Em Exposição nos Agentes

Garagem Central

AVEIRO — TELEF. 408

Parcasamentos e aniversários

Presentei com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Colossal sortido

de lentes

A ÓPTICA

Tel. 274

AVEIRO

## DESPORTOS

lamos, a nossa apreciação por faltade elementos, pois os vimos apenas uma vez.

O Beira Mar, fez no domingo, o último encontro da prova. Foi em Pejão, derrotando o grupo local, por 2-0.

As acanhadas dimensões do campo não favoreceram o desenvolvimento do jogo, mas ainda assim o grupo aveirense patenteou nitido ascendente técnico.

O desfecho não tomou expressão mais vincada, porque os locais, mais preocupados com a defesa, souberam fechar a guarda à sua balisa.

## Quadro da classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Beira-Mar	8	7	1	0	21	3	23
Oliveir.	8	5	1	2	16	11	19
Sanjoan.	7	2	3	2	22	9	13
Espinho	8	2	1	5	14	17	13
Pejão	7	0	0	7	2	25	7

## Notícias breves

A turma de honra do Beira-Mar efectuou no passado domingo, em Pejão, um encontro particular com o grupo local, que disputou o recente Campeonato Promocionário de Aveiro. Os aveirenses venceram dificilmente, por 3 2.

Amanhã, em Estarreja, o Beira-Mar volta a defrontar o Alba, afim de se desfazer o empate registado nos encontros que ambos já efectuaram. Ficará, desta feita, resolvida a questão?

## BASQUETEBOL

## Campeonato Nacional da II Divisão

Com a ampla vitória dos Galitos sobre o Ancas, sem dúvida os dois mais fortes candidatos à representação da A. B. A. no Campeonato Nacional da II Divisão, começou a esboçar-se o favoritismo do conjunto «encarnado», o que de certo modo constitui pré-

mio justo para quem tem trabalhado com tanta dedicação pelo basquetebol no nosso distrito.

Agora isolados no comando da classificação, com dois pontos de vantagem sobre o seu mais perigoso competidor, os Galitos, actualmente no melhor da sua forma, como o demonstraram no último domingo, estão suficientemente «encorajados» para enfrentarem os ataques dos adversários.

Com moral forte e grupo rejuvenecido, os Galitos têm meio caminho vencido, talvez a parte mais difícil, para passar à fase imediata da prova.

No Campo do Parque, os Galitos venceram, após uma exibição fulgurante, o Desportivo de Ancas, por 62-38.

Os números ilucidam-nos bem o que foi o encontro. Os aveirenses comandaram quasi sempre, organizando-se bem à defesa logo que os visitantes invadiam a sua área, e passando ao ataque com uma simplicidade e ligeireza que muitas vezes surpreendeu os adversários.

Ao intervalo, o marcador era já favorável aos Galitos por 31-11.

Os grupos utilizaram os seguintes elementos:

Galitos: Regala, Fino, Arroja (4), Amilcar (12), Jeremias (13), Matos (22), Peres, Teles (7), A. Maria (2), e Nogueira (2).

Ancas: A. Seabra (15), M. Seabra, Virgílio, Cerca (3), Virgílio Silva (2), A. Cerca (10), A. Cardoso (2), Arménio (6), Adolfo e Anacleto.

Arbitro: Fernando Matos (Aveiro).

Em Agueda, a Sanjoanense triunfou do Recreio local.

## JOGOS PARA AMANHÃ

Sanjoanense—Estarreja.  
D. Ancas—R. Agueda.

Salomão

## Abrigo Miradouro de São Jacinto

Só no próximo número nos referiremos, com o devido desenvolvimento, a este importante melhoramento, que vai ser construído na mata de São Jacinto, e cujo local foi há dias visitado pela comissão Municipal de Turismo, à qual se ficará a dever a iniciativa, por diversas individualidades e pelos representantes da imprensa.

## Reunião do Governador Civil com os Presidentes das Câmaras do distrito

Realizou-se em Aveiro, no passado dia 5, uma reunião de todos os Presidentes das Câmaras do distrito com o senhor Governador Civil.

Na importante reunião, em que foram tratados assuntos relacionados com as próximas comemorações do 28 de Maio, ficou organizada uma lista de melhoramentos públicos a inaugurar naquela data, na maior parte dos concelhos do distrito.

## Seminário de Aveiro

Reabrem no próximo dia 9 as aulas do Seminário de Santa Joana Princesa.

A todos os alunos deseja o «Correio do Vouga» as maiores felicidades nos trabalhos da terceira época e os maiores êxitos nos exames.

## Cintas Medicinais

Farmácia Morais Calado

## Crónica internacional

De novo as janelas para o mundo.

Após duas semanas, uma de recolhimento, de compunção e alegria, a compunção do martírio do Calvário e a alegria da ressurreição, reboando nos espaços as aletuías da hora bendita do Senhor em que a luz resplandece sobre a treva e as almas se iluminam de esperanças a de melhor compreensão entre os homens — dias de paz, de paz que Jesus anunciou aos Apóstolos e lhes deixou, ao ir de novo para o Pai, representada pelo milagre da consubstanciação do pão e do vinho, no seu próprio corpo e sangue, paz nas consciências, nas famílias, nas nações, no mundo — eis-nos de novo de janelas abertas para esta pobre humanidade, que esquece o sangue vertido para a sua regeneração e em vez de se posternar, contrita e agradecida aos pés desse mesmo Senhor que veio ao mundo para a salvar, reincide nos mesmos erros, e ré das mesmas culpas, não se operando nela aquela transformação do homem velho no homem novo de que fala São Paulo no qual é o próprio Cristo que vive.

Durante a Grande Semana que passou os olhos andavam mais pelo Céu que pela Terra, vivia-se nas alturas, em ambiente de pura imaterialidade e quanto mais alto se subia na leitura dos livros santos, na emoção das horas litúrgicas da Paixão de Jesus, menos se pensava no terreno dos sentimentos que por vezes rebaixam o homem à verdadeira animalidade.

### Na mesma os nublados horisontes da vida internacional.

Das janelas deste minuscuro miradouro avista-se o mundo atormentado na mesma inquietação.

Haverá guerra? Não haverá guerra?

Persiste a inquietante interrogação.

Mas em guerra não continuamos a estar desde que em 1945 se lavraram actas de armistícios ainda não transformados em tratados de paz?

Não está ainda por celebrar o tratado de paz com o Japão, ocupado desde a rendição nipónica, por forças americanas e toda a vida nacional submetida ao *placet* do vencedor?

Manda porventura no seu país, go o imperador Hiroito, a Assembleia legislativa, ou o seu Governo, reconhecida assim a independência da nação? Não é Mac-Arthur quem governa em última instância? Têm procurado, de facto, japoneses e americanos, celebrar o tratado de paz.

Por lá e outros pontos do Oriente tem andado Jessup, delegado americano, para tratar desses assuntos, a ver se tal seria possível. Até agora, porém, nada feito. Culpa de americanos? « Culpa de japo-

# Arte de ser Português

Ao Poeta Vaz Craveiro

Pelo DR. SARAIVA DE CARVALHO

**E**M complemento e reforço do que foi gizado no artigo anterior acerca do dever dos educadores quanto à formação política dos futuros homens, apraz agora tornar presente o que, em obra de título igual ao cabeçalho destas regras, há mais de três décadas publicou Teixeira de Pascoais.

Esta rememoração não deve tachar-se de casual coincidência, pois muito claramente a vemos ligada ao assunto tratado na hora da manifestação pública que a amizade e admiração consagraram ao Poeta, na sua vila de Amarante e, até, peço vénia para que ela seja, isenta de pretensões e snobismos, uma balbúcie de criança débil, sem cotação entre gente adulta de que, aliás, tem medo de aproximar-se para palmear os Grandes.

O talento e o génio, particularmente dos vates, tudo merecem de nós, e digo *particularmente* pela razão de que « o Poeta conhece as verdades em primeira mão, é o escultor espiritual duma Pátria, e a Poesia é a mãe do Carácter » segundo as palavras da *Nova Águia do Marão*.

Pois folheemos e vejamos, embora não *passo e bem apontado* como manda o Eloquentes, a *Arte de Ser Português*.

Logo no prefácio e antes da indicação do modo sintético do texto, o autor formula a convicção de que útil seria lê-lo e comentá-lo nos cursos de Literatura e História Pátria; assim aos alunos se facultaria, com as verdades científicas, « a verdade portuguesa cujo conhecimento se impõe como força reconstrutiva da Pátria ».

« Instruir, educar e *criar* portugueses seria visar um alto ideal patriótico fechando e coroadando esplendorosamente o curso geral dos Liceus... »

Para isso — continua Teixeira de Pascoais — ensinem-

— se aos jovens os traços fisionómicos da Raça, da Tradição, do Carácter e da Pátria que fomos, sem medo algum do Passado, porquanto « o que parece um regresso não é mais, é final, do que um avanço ».

Se o artista plástico trabalha imitando o modelo, por que não servirem as gerações transactas de exemplo às seguintes?

E urge que a personalidade de Portugal não sofra desdobração; há muito temos uma História inconfundível, uma Arte e Literatura nossas, até uma Política; portanto, sejamos o que somos e não *alfaia-*tes de nós próprios, vestindo-nos à estranha.

Isto exige, sem dúvida, a observância escrupulosa e constante de uma lei suprema da vida que é a do sacrifício com amor e trabalho: amor do indivíduo a si mesmo, à profissão, à família dos mortos e dos vivos, à sociedade rústica, urbana e operária, à paróquia no sentido religioso e cívico, ao município e à província, àquilo que lhes é transcendente; pelo trabalho também ele adquire o aperfeiçoamento pessoal, prepara e nobilita a qualidade de Pai e Mãe, colabora dedicadamente e religiosamente no bem-estar que concilia a maior independência municipal com a maior unidade nacional, enfim, pelo trabalho e amor, qualquer há-de chegar a viver como patriota.

A alma pátria, entranhada em nós para nos guiar com sinais de farol, está no sangue e na paisagem, dolorosa ou plácida, alegre ou medonha, em colóquio simpático de feição lusitana a palpitem na Literatura, desde a nascedora, no linguajar provinciano, nas lucubrações dos pensadores, no articulado dos juristas, na Arte e na Religião.

Ela, essencialmente saudosa,

foi aventureira nas sete partidas — tão ansiosa é de liberdade! —, espiritualizada no Messianismo, sublimação do humano e do nacional.

Dadas a conhecer aos moços as qualidades portuguesas, acautelemo-los dos defeitos próprios que são a antítese ou diminuição daquelas. Como tais se apontam a falta de persistência mancomunada com a *vil tristeza* camoneana, a vaidade cheia de susceptibilidades e, sobretudo, o espírito de imitação, de macaqueação hábil do mencionado algebebe que a todos os corpos lança idêntica farpela.

Não será por isto mesmo que, infelizmente, a uniformização matou o típico, o regional? Não será daqui a loucura dos edis que descaracterizam as amáveis vilas portuguesas, quando as rasgam para abrirem descomunais avenidas de cidade?

Atente nisto o turismo e restaure o que já não é gáudio dos olhos. Onde se usa, por exemplo, o rigoroso traje das tricanas que serve exclusivamente para exibição de cortejos?

Todos gostaríamos de ver diariamente o que há muito transpôs a porta dos museus...

À reviviscência do Passado, feita de saudosismo que é o *anterior* e o *posterior* — lembrança e esperança —, segue-se o idealismo pluriforme que procura harmonizar a Tradição e a Revolução, componentes da *verdade portuguesa* a ensinar.

Tal é, pela rama, a doutrina do belo livrinho dedicado, por Teixeira de Pascoais, à Mocidade a que deseja bons e profícuos mestres na ensinância da arte de ser portuguesa. Ora, se « o poeta é quem fala entre os homens a linguagem de Deus » não valerá a pena acreditá-lo a *Bem da Nação*?

## Senhor da Piedade

Realizou-seno passado domingo e na segunda-feira, com grande brilhantismo, a festividade em honra do Senhor da Piedade, na capelinha do mesmo nome, da freguesia de Esgueira.

Celebrou a Missa cantada o rev. pároco P.e Manuel Marques Ferreira. Prêgou, de manhã e à tarde, no domingo, o sr. P.e Manuel Caetano Fidalgo.

A devota capelinha foi inteiramente restaurada, devido aos esforços da comissão que serviu nos últimos dois anos.

### A Optica

Vende mais barato

Tel. 274

AVEIRO

## Na mão de Deus

### D. Maria Augusta da C. Ferreira

Com 81 anos de idade, faleceu recentemente, em Aveiro, a senhora D. Maria Augusta da Costa Ferreira, natural de Cacia e há muitos anos residente nesta cidade, viúva do industrial António Maria Ferreira.

A veneranda senhora, bem conhecida pela sua extrema bondade, era mãe da senhora D. Guilhermina Ferreira Teixeira e do senhor António da Costa Ferreira, vivendo de há muito na companhia deste que, como toda a sua família, lhe prodigalizava os carinhos de que era merecedora.

Não obstante encontrar-se doente havia longos anos, a sua morte constituía para os seus parentes um profundo

desgosto e, para quantos conheciam e admiravam as suas virtudes, motivo de grande pesar.

O *Correio do Vouga* acompanha a ilustre família enlutada na sua dor.

### João Inácio de Matos

Faleceu há pouco, com 86 anos de idade, o antigo sacristão da igreja da Misericórdia senhor João Inácio de Matos.

Pessoa modesta, cumpridora das suas obrigações e afável no trato, deixa saudades em quantos o conheceram.

A' sua família, e em especial a seu filho senhor João Inácio de Matos Júnior, apresenta o *Correio do Vouga* sentidas condolências.

## Crónica internacional

neses? Culpa de ambos? Parece que nem de uns, nem de outros. Culpa da Rússia que entrou na guerra com o Japão no final de tudo para não perder oportunidade de conseguir a invejada posição que o vencido tinha no domínio da Ásia. Muito lucrado com isso: — o seu senhorio na Manchuria, na Coreia, na China mesmo, desde que conseguiu ver-se livre de Chang-Kai-Cheque e encorrala-lo na Formosa, indispondo-o com as potências protectoras do Ocidente, sempre solícitas em não irritar a Rússia.

Ali ao lado, nessa mesma Ásia imensa, guerra quente — sangue que corre há quasi um ano, com tentativas frustradas de entendimento a que nunca se chega por má fé dos orientais com respeito aos homens do Ocidente, de que a O. N. U., mesmo com a representação desses, é a sua expressão oficial. Na Coreia, com altos e baixos, victórias e perdas alternadas, para uns e para outros, com destruições quasi totais, fomes, massacres, enorme perda de vidas e dispendios pecuniários incalculáveis, sino-norte-coreanos dum lado e Nações-Unidas do outro — continua sangrenta a luta, pela terceira vez ocupada pelos segundos a capital sul-coreana e de novo os aliados e sul-coreanos junto do Paralelo 38 já galgado o célebre Paralelo de que a História falará com espanto, reeditado o problema da sua ultrapassagem que Mac-Arthur ordenou agora que se fizesse se a operação fosse taticamente aconselhável. Mais para sul a guerra na Indochina, com victórias das franceses, custosas e caríssimas em vidas.

O Médio Oriente e norte de África em alvoraçados e perigosos nacionalismos; o petróleo da Pérsia, esta depois do assassinato do 1.º ministro-general Rasmaras, em dificuldades internas e externas, na Europa, a guerra fria e em zero as reuniões dos suplentes dos Ministros dos Estrangeiros dos 4 Grandes em Paris. A França, agitada com greves, a Iugoslavia ameaçada, etc., etc.

Panoramas de nuvens ameaçadoras como se vê. Esta a paz do mundo.

Querubim Guimarães

## Visita Pascal aos presos

Por iniciativa da Conferência Feminina de São Vicente de Paulo, desta cidade, realizou-se no passado dia 28 de Março a Visita Pascal aos presos.

Presidiu ao acto o rev. pároco da freguesia da Glória, estando presentes as senhoras da Conferência, que distribuíram a cada um dos 60 retidos na Cadeia local um foliar, figos e tabaco.

Louvamos as senhoras que promoveram tão simpática obra de caridade em favor dos presos.